

## DA MENTE AO ALÉM DA MENTE

Data: 24/05/93 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

*Pode a vida ser redimida apenas pelo ato de repetir um mantra?  
Somente quando a mente estiver subjugada,  
O homem poderá se tornar sublime.*

Poema

A mente proclama ao mundo sua espantosa singularidade por meio da capacidade de expressar sentimentos, reconhecer formas, apreciar a beleza das cores, experimentar odores diversos e a capacidade para pensar. Como o mundo é permeado por estas cinco qualidades da mente, elas são onipenetrantes.

A mente é muito poderosa. Quando seus poderes são entendidos, a natureza do mundo inteiro passa a ser compreendida.

Quando vocês provam uma única gota de água do mar passam a conhecer o sabor de toda a água no oceano. Da mesma forma, assim como a gota e o oceano são iguais, a mente é o mundo e o mundo é a mente.

Neste vasto mundo, há bilhões de seres humanos. Pode haver diferenças entre eles quanto a nomes, formas, tipo de alimentação e hábitos de lazer, mas, do ponto de vista espiritual, todos são um.

Caso haja uma investigação correta, veremos que em cada corpo humano há uma diversidade de formas e órgãos passíveis de serem estudados; nesta busca rumo à verdade encontraremos "Ta": o Ser Único, que é infinito e incomensurável.

Para entender o infinito e Supremo *Atma*, o *Paramatma*, vocês têm que seguir um entre inumeráveis caminhos.

O *Vedanta* destacou nove deles: ouvir sobre Deus (*Sravanam*); cantar as glórias de Deus (*Kirtanam*); lembrar os nomes de Deus (*Vishnornamasmaranam*); oferecer-Lhe saudações (*Vandanam*); efetuar rituais de devoção (*Archanam*); servir aos Pés de Lótus do Senhor (*Padasevanam*); ter a atitude de servidor do Senhor (*Dasyam*); ter amizade ao Senhor (*Sakhyam*); e fazer a entrega total ao Senhor (*Atmanivedanam*). Todos estes nove caminhos de devoção foram prescritos para possibilitar ao homem vivenciar suas variadas possibilidades.

Para começar, há o corpo físico, que é visível ao olho. Ele é feito de vinte e cinco elementos. Os cinco órgãos da ação (*karmendriyas*), os cinco órgãos dos sentidos (*jnanendriyas*), os cinco alentos vitais (*panchapranas*), as cinco faculdades sensoriais (*panchatanmatras*) e os quatro instrumentos internos - a mente, a vontade, o ego e o motivador interno (*antahkarana*) - totalizam 24. Quando eles se associam à força vital, temos os vinte e cinco elementos emanados do Cosmos.

Por isso, o ser encarnado é chamado *Viswudu* ou "Cósmico". O corpo físico é cósmico na forma. Não é algo individualista. O estado humano é uma manifestação do coletivo.

O segundo corpo é o sutil. Ele é feito de dezessete elementos: as cinco faculdades sensoriais, os cinco sentidos e os cinco alentos vitais, que, somados à mente e ao intelecto totalizam dezessete. Como estes elementos têm a qualidade da luminosidade, o corpo sutil é chamado *Taijasudu*.

Os resultados das boas e más ações dos homens, os acontecimentos felizes e infelizes são experimentados pelo corpo sutil. Este é chamado de corpo *Yathana* por ser sujeito a várias experiências.

O terceiro corpo é o causal (*karana sarira*), que se constitui de apenas dois elementos: *Chita* (consciência) e *Prajna* (Consciência Constante e Integrada). Devido à sua associação com *Prajna*, este corpo é chamado de *Prajnanam* ou *Prajna*.

O quarto corpo é o estado Além-da-Mente (*Mahakarana*), que é autoluminoso e refulgente, conservando sua forma original. Ele é chamado *Uniki*, isto é, um Ser que conhece a si próprio. Devido a essa sua capacidade de autoconhecimento, ele também é chamado *Eruka* (consciência).

O contrário da consciência é o esquecimento, que é o estado ao qual pertencem os corpos físico, sutil e causal. Os três estados de vigília, sonho e sono profundo, também pertencem ao estado de

esquecimento (ou não-consciência do verdadeiro Ser).

Assim sendo, a verdadeira forma é a consciência, que é a base etérica, enquanto o esquecimento é denso. Porém, tanto na etérica consciência quanto no denso esquecimento, a Divindade está igualmente presente.

Na metafísica isto é explicado de forma diferente: diz -se que a alma individualizada (*Jivatma*) está sempre presente nos três estados de percepção (vigília, sonho e sono) e que, tanto na consciência como no esquecimento, está o Ser Interno.

O transcendental (*Parartha*) é imanente em cada objeto (*padartha*) no mundo.

O objeto físico é perceptível e o transcendental está presente nele como energia.

Embora a matéria e a energia nos pareçam duas entidades distintas, sua unidade constitui o Princípio Divino imanente no cosmos. A energia é a base sutil, enquanto a matéria é a expressão densa. Ambas são inextricavelmente inter-relacionadas.

A *Gita* descreveu esta relação como aquela entre campo (*Kshetra*) e o Conhecedor do campo (*Kshetrajna*).

Toda a natureza é o campo, e o Conhecedor do campo é Aquele que permeia toda a natureza e a alma. Sem o Conhecedor, o campo não pode existir. E sem o campo, o Conhecedor não pode ser percebido. Na *Bhagavad Gita*, Krishna declara: “*Conheça-Me também como o Conhecedor do Kshetra*”.

Neste contexto, deve ser compreendido que é pelo poder da mente que a criação, a manutenção e a dissolução ocorrem no cosmos.

Esta verdade é expressa no *Brahma Sutra* como “*Thath Jalan*”: “*D’Aquele (O Conhecedor) tudo nasce, n’Ele é mantido e n’Ele se funde*”.

*Tat* (o Aquele) também é chamado *Akshara Purusha* (a Indestrutível Pessoa Suprema).

*Akshara*, na linguagem coloquial, significa algo indestrutível. *Kshara* significa algo sujeito a mudanças. O segredo da vida está contido nos termos *Kshara* e *Akshara*.

O corpo está sujeito à decadência, mas o *Atma* é indestrutível.

A palavra *Akshara* contém tanto o indestrutível como o perecível. “*A*” se refere ao *Atma*, que é indestrutível. “*Kshara*” é o corpo perecível. *Akshara* representa a forma unificada do perecível com o imperecível. “*A*” também significa aquilo que é infinito (*Anantham*) e imortal (*Amritam*). *Kshara* é aquilo que é impermanente e irreal.

De *Akshara* emerge o Divino refulgente, que é uma combinação do Ser Único (*Paramatma*) com a natureza (*Prakriti*).

A natureza não é algo separado, pois o Divino é imanente nela. Aquele que é Um está presente em ambos. Foi isto que Prahlada proclamou quando disse a seu pai, Hiranyakasipu: “Não tenha dúvidas de que Ele (Deus) está aqui e não lá”.

A natureza, *prakriti*, não é inerte. É pela união da natureza com o Divino que o estado humano adquire sua refulgência.

Aqui tenho uma caixa de fósforos em minha mão. Ela não me queima. Eu a guardo sobre a toalha, que, por sua vez, também não é queimada. Nós sabemos que há palitos de fósforo na caixa. Quando um deles é riscado produz-se uma chama, que nos queimaria se o segurássemos em nossas mãos e atearia fogo à toalha. Onde reside o fogo? No palito ou no revestimento externo da caixa de fósforos? Em ambos. Mas só quando o palito e o revestimento da caixa são reunidos é que a chama surge. Da mesma forma, há Divindade na mente e no coração. Mas só quando eles se unem é que o brilho do Divino resplandece.

Quando um palito de fósforo é mergulhado na água vocês não conseguem acendê-lo, porque o elemento que produz o fogo perde seu poder. Do mesmo modo, quando a mente está submersa nas águas dos desejos dos sentidos ela perde seu poder de irradiar a refulgência divina.

Quando ela recobra este poder? Quando se livra de sua umidade, passando pelo processo de secagem:

o desapego. Apenas quando este desapego cresce no indivíduo ele pode experimentar a bem-aventurança da unidade com o Divino.

Enquanto o homem estiver imerso em propósitos relativos aos sentidos, ele não poderá experimentar o brilho de sua verdadeira natureza.

Ao cultivar o desapego, compreendendo a transitoriedade dos prazeres sensórios, aí, então, começa a se tornar consciente de sua essência verdadeira. Todas as formas de adoração ritualística são inúteis por estarem baseadas na dualidade. O homem tem que superar este estado e realizar sua unidade com o Divino.

O homem está sempre tentando ter uma visão do Divino, mas não consegue compreender que Aquele que ele procura está presente em todos os lugares do Cosmos. Não conseguir ver o Divino no universo visível é um sinal de ignorância, pois tudo no universo fenomênico é permeado por Deus.

Quando vocês olham para a natureza, vêem apenas seu aspecto físico, mas se suas mentes estiverem centradas em Deus, verão o Divino em tudo. O erro está, portanto, na sua visão e não na Criação. Transformem a perspectiva com que olham o mundo. Para começar, vejam tudo como uma manifestação do Divino.

A dificuldade em reconhecer a verdade sobre o Divino foi expressa pelo Santo Surdas. Ele cantou: "Ó, Krishna! Como posso reconhecer-Te? Tu és mais sutil que o átomo e mais vasto que o mais vasto. Estás presente nas oito milhões e quatrocentas mil espécies no Universo, permeando tudo no Cosmos, de uma folha de grama ao maior objeto da Criação. Como posso reconhecer Tua forma infinita?" (poema).

Os grandes sábios experimentaram Deus em sua forma infinita, reconhecendo que o Divino estava presente mesmo nos maldosos e nos mal-intencionados.

O número infinito de seres humanos no mundo parece-se com as inumeráveis ondas do mar. Elas podem diferir na forma, mas cada uma delas é essencialmente igual ao oceano. Deste mar de existência-consciência-bem-aventurança (*Sat-Chit-Ananda*) surgem infinitas ondas de seres humanos, cada uma delas tendo em si estes atributos do Divino.

Vocês emergem do oceano de existência-consciência-bem-aventurança. A diferença entre vocês está apenas na quantidade e não na qualidade. A Divindade presente no homem e em Deus é Uma só. As lâmpadas podem variar, mas a corrente elétrica que as faz brilhar é a mesma. As diferenças em luminosidade relacionam-se aos *watts* de cada uma e não à corrente que circula nelas.

Isto se aplica também às diferenças entre os seres humanos. Quando uma pessoa está repleta de sentimentos mesquinhos ela parece inferior em relação a quem tem uma mente aberta e um bom coração. Um homem pode ser considerado ignorante, tolo ou estúpido, mas isto é completamente errado. Ele não é, de fato, ignorante ou tolo, mas sim inteligente, bem intencionado e sábio. Tudo o que ele precisa é uma mudança de atitude para experimentar estas capacidades inerentes.

Vocês têm que fazer brilhar o esplendor divino em seus corações. As pessoas freqüentemente aconselham os outros a "ampliar" seus corações, mas isto vai acabar fazendo com que terminem no cardiologista! O que vocês têm que ampliar é sua mente, sua visão.

O coração, em termos espirituais e não físicos, é naturalmente grande. Ele é Uno com a Consciência Cósmica e não há necessidade de expandi-lo. O que é preciso é uma mente ampla para reconhecer a vastidão do coração espiritual. A estreiteza de pensamento deve acabar. As idéias estreitas de "eu" e "meu" devem ser totalmente deixadas de lado, sob todas as suas formas.

Pelo contrário, começando do Eu Superior, vocês devem expandir sua consciência para abraçar sua família, sua cidade, sua nação, o mundo inteiro. Aí então a Divindade em vocês irá brilhar com todo seu resplendor. Isto é descrito como o ato de ter a visão de seu próprio Ser verdadeiro e universal, chamado o Divino Infinito. Vocês devem se tornar este Divino Infinito.

Mesmo agora vocês são Divinos, embora estejam apenas numa fase temporária de sua devoção. O objetivo que vocês devem ter em mente é o imutável Divino Infinito, que está dentro de cada um. Não é preciso adquiri-IO em nenhum outro lugar, nem de nenhuma outra pessoa, pois ele é inerente a vocês. Lutem para realizá-IO.

Quando poderão realizá-IO? Quando tiverem se livrado da consciência dos estados de vigília, de sonho

e de sono profundo, transcendendo o corpo denso, sutil e causal. Então poderão reconhecer o estado da consciência Supra-Causal (*Mahakarana*) e experimentá-lo.

Neste processo passa-se pela Mente Superior, a Mente Elevada, a Mente Iluminada até atingir-se o Puro Divino presente no estado Além-da-Mente.

Este estado também se denomina *amanaska* (onde a mente está ausente) e *videha* (onde a consciência do corpo está ausente).

A mente está associada ao corpo. O mundo está associado à mente. Está ligado ao prazer e à dor. Ambos são fontes de escravidão e não de bem-aventurança. Esta só pode ser experimentada por meio do estado Além-da-Mente.

Como se atinge o estado Além-da-Mente? O *Vedanta* prescreve a oferenda de quatro itens como meio para isso: uma folha, uma flor, uma fruta e água.

O Senhor não é alcançado pelo oferecimento de riquezas ou pela ostentação de poder ou posição social. É preciso entender o significado correto dos quatro tipos de ofertas.

Está nas Escrituras que, movida pelo desejo egoísta de garantir que Krishna fosse só dela, Sathyabhama (sua esposa) ofertou-O ao sábio Narada<sup>1</sup>. Depois ela tentou comprá-lo de volta, oferecendo o equivalente ao peso de Krishna em riquezas e jóias.

No entanto, nem todas as suas jóias juntas conseguiram atingir o peso de Krishna (devido à *leela*, brincadeira Divina, que Ele efetuou). Então, Rukmini foi chamada e ensinou uma sábia lição a Sathyabhama, lembrando-lhe o poder da devoção.

Alguma coisa, por menor que seja, deve ser oferecida ao Senhor para garantir Sua Graça. Isto se torna evidente pelas experiências de Draupadi e Kuchala e é também a base lógica para o costume hindu de se levar flores ou frutas como oferta ao Senhor quando se visita um templo.

Na realidade, o mero nome do Senhor é equivalente a Sua forma. Quando Rukmini invocou o nome de Krishna, isto foi suficiente para equilibrar os dois pratos da balança onde Krishna estava sentado (sendo pesado). Narada disse que algo mais deveria ser oferecido para inclinar o prato no qual estava a oferta para Ele. Rukmini colocou, então, uma folha de tulasi sobre as jóias e orou: “Se é verdade que a oferta de uma folha, uma flor, uma fruta ou água por um devoto conquista os favores do Senhor, Ó Krishna, submeta-Se a esta folha de tulasi”. O prato no qual foi colocada a folha, ao som do nome de Krishna, imediatamente se inclinou.

Qual o significado mais profundo da referência aos quatro tipos de ofertas? A “folha” não se refere a qualquer tipo de folha sujeita a murchar, mas sim ao corpo. A “flor” se refere à flor do coração. O “fruto” refere-se aos pensamentos em suas mentes e a “água” significa as lágrimas de alegria fluindo dos olhos dos devotos.

É isto que deve ser oferecido a Deus.

Quando alguém oferece tais coisas ao Senhor, entra no estado Além-da-Mente. Esta devoção não deve ser um exercício de período parcial. Deve estar presente o tempo todo, no bem ou no mal, no prazer ou na dor.

Declara a *Gita*: “Os *Yogis* estão em comunhão constante com Deus”. Porém, o estilo de vida dos homens atualmente é ser um *Yogi* pela manhã, um amante da comida (*bhogi*) ao meio-dia e um doente (*rogi*) à noite!

O verdadeiro devoto está imerso em Deus o tempo todo e executa todas as ações como uma oferta ao Senhor. Qualquer ação que vocês executem, seja como aluno, professor ou empregado, ao ser efetuada em nome do Senhor torna-se uma devotada oferta.

Esta é a maneira mais fácil de sublimar a mente. Quando vocês considerarem seus corpos uma dádiva de Deus, não farão atos pecaminosos; quando considerarem sua riqueza uma dádiva de Deus, não farão mau uso dela; quando encararem seus dons como um dote divino, passarão a usá-los a serviço de

---

<sup>1</sup> Para que Krishna fosse afastado do mundo.

Deus.

Na Organização Sathya Sai foi lançado um programa de limite aos desejos em quatro etapas. Ele recomenda que não se desperdice alimento, tempo, energia e dinheiro. Evitar o desperdício dessas quatro formas de dádivas de Deus é uma prática espiritual. É um meio para a auto-realização.

A espiritualidade consiste em esquecer as preocupações mundanas e imergir em Deus. Isto significa que cada ação na vida deve ser santificada, seja conversando ou andando, ou de qualquer outro modo. Ler e escrever também são formas de meditação, porque exigem concentração. Tudo na vida pode se tornar uma forma de meditação.

Evitem fazer as coisas com pressa. Não é difícil atingir o estado Além-da-Mente se o indivíduo tiver determinação para realizá-lo. Muito dinheiro vem sendo gasto para explorar o espaço, mas muito pouco esforço é feito para explorar o coração dentro de si mesmo.

Quando todos tentarem agir de acordo com o que suas consciências ditam, realizarão a sublime consciência dentro de si. Há dois elementos básicos no homem: o coração e a cabeça. Quando estes dois forem bem usados, as mãos também agirão corretamente.

**Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 1 - 12/2000**

**Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 9 - 9/1993**